

PODER

Menos protagonismo do TSE

Expectativa é de que, com Nunes Marques e André Mendonça à frente, Corte tenha uma atuação mais discreta nas eleições

» ALÍCIA BERNARDES

A configuração das cúpulas do Supremo Tribunal Federal e do Tribunal Superior Eleitoral, em 2026, abre um novo capítulo na relação entre Justiça e política em ano eleitoral. De um lado, o STF será comandado por Edson Fachin, com Alexandre de Moraes na vice-presidência, dupla que esteve no centro da resposta institucional aos ataques às urnas e ao resultado das eleições de 2022. Do outro, no TSE o comando ficará nas mãos de Kássio Nunes Marques, com André Mendonça como vice, ambos indicados ao STF pelo ex-presidente Jair Bolsonaro e associados a uma atuação mais contida da Justiça Eleitoral.

A mudança de eixo no TSE — atualmente presidido pela ministra Cármen Lúcia —, que deixa para trás o protagonismo exercido por Moraes e Fachin em 2022, tem provocado debates no meio jurídico e político sobre como a Corte reagirá, desta vez, às campanhas de desinformação, às críticas às urnas eletrônicas e às tentativas de judicialização do resultado eleitoral e, sobretudo, à manipulação da inteligência artificial para a disseminação de mentiras.

Para o advogado Luiz Gustavo Cunha, especialista em direito eleitoral, o contraste entre as duas duplas é grande. “Em 2022, o TSE adotou uma postura expansiva, intervindo de forma direta e, por vezes, criativa, para conter o avanço de narrativas que colocavam em dúvida a integridade do processo eleitoral. Essa atuação foi vista por muitos como decisiva para a preservação do resultado, mas, também, gerou questionamentos sobre os limites constitucionais do tribunal”, afirma.

Fellipe Sampaio/SCO/STF



Nunes Marques deve levar o perfil discreto quando estiver à frente do TSE

No pleito de 2022, o tribunal editou resoluções que aceleraram a remoção de conteúdos considerados desinformativos nas redes sociais, restringiu propaganda paga na internet nos dias que antecedem a votação e atuou de forma intensa em ações contra candidatos e partidos. Para críticos, esse modelo reforçou a percepção de judicialização da política e alimentou discursos de perseguição e censura.

Já Nunes Marques e Mendonça, segundo Cunha, defendem uma concepção de Justiça Eleitoral mais autocontida. “Eles sinalizam que o TSE não deve funcionar como um

‘terceiro turno’ das eleições. A ideia é reprimir abusos claros, mas evitar intervenções que possam ser lidas como correção política do resultado”, diz o advogado. Mendonça, inclusive, declarou recentemente que a futura cúpula do tribunal deve agir com discrição, imparcialidade e fundamentação, ouvindo as partes de todos os lados.

A grande incógnita é se um TSE menos protagonista não se tornará mais vulnerável a estratégias sofisticadas de desinformação e a ataques coordenados, sobretudo no ambiente digital. Para Cunha, o risco existe. “A velocidade com que

Rosinei Coutinho/SCO/STF



Também indicado por Bolsonaro, Mendonça pouco se manifesta em público

narrativas falsas se espalham hoje desafia os tempos do Judiciário. Uma redução excessiva do ímpeto institucional pode abrir brechas perigosas para a erosão da confiança no processo eleitoral”, avalia.

Por outro lado, há quem veja na mudança uma oportunidade de reduzir a tensão institucional. “O excesso de intervenção observado em 2022 acabou alimentando discursos antissistêmicos. Uma postura mais discreta pode retirar combustível dessas narrativas”, pondera.

Mesmo com a troca de comando, o TSE continuará a decidir de forma colegiada. A maioria dos

ministros da Corte Eleitoral, indicada pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, tende a funcionar como contrapeso relevante. Juristas próximos a Moraes e ao ministro Flávio Dino, como o professor Floriano Marques e a ex-secretária do Ministério da Justiça Estela Aranha, integram o plenário e podem influenciar decisões em temas sensíveis, como pedidos de cassação, direito de resposta e ações sobre propaganda e desinformação.

Nesse contexto, a mudança de perfil no comando do TSE pode ser lida menos como um risco institucional e mais como um retorno

» Três votos contra emendas de cassados

O Supremo Tribunal Federal (STF) soma três votos para manter a decisão do ministro Flávio Dino que impede o governo federal de executar ou receber indicações de emendas parlamentares apresentadas pelos ex-deputados Eduardo Bolsonaro e Alexandre Ramagem. O processo tramita no plenário virtual da Corte até 6 de fevereiro. O voto mais recente é o da ministra Cármen Lúcia. Antes dela, Alexandre de Moraes acompanhou o relator. O caso está em julgamento para confirmar ou derrubar a decisão de Dino — o ministro sustentou que os parlamentares não tinham legitimidade para indicar emendas enquanto permaneciam nos Estados Unidos, mesmo quando ainda exerciam o mandato.

gradual ao modelo tradicional da Justiça Eleitoral, voltado à garantia das regras do jogo. Ainda assim, o ambiente de forte polarização e o legado dos ataques às instituições — incluindo os de 8 de Janeiro — impõem à Corte um desafio delicado.

“O sucesso do TSE em 2026 dependerá menos dos nomes e mais da capacidade de equilibrar poder, prudência e legitimidade institucional”, resume Luiz Gustavo Cunha. “Um Judiciário excessivamente expansivo corre o risco de substituir a política; um Judiciário excessivamente contido pode falhar na proteção da democracia”, explica.

COMUNICADO DE RECOLHIMENTO DE PRODUTO EM TODO O TERRITÓRIO NACIONAL

A NESTLÉ BRASIL LTDA. (CNPJ 60.409.075/0001-52) está recolhendo voluntária e preventivamente alguns lotes dos produtos de nutrição infantil, das marcas **NESTOGENO, NAN SUPREME, NANLAC SUPREME, NANLAC COMFOR, NAN SENSITIVE E ALFAMINO.**



OS PRODUTOS ACIMA NÃO CONTÊM GLÚTEN

CONFIRA A RELAÇÃO COMPLETA DOS LOTES AFETADOS EM WWW.NESTLE.COM.BR
O lote e a data de validade estão gravados no fundo da lata.

Este recolhimento é uma medida de precaução devido à presença potencial de **cereulide** – produzida pelo microrganismo *Bacillus cereus* – em um dos ingredientes utilizados nos lotes especificados. Apesar de o *Bacillus cereus* ser comumente encontrado em matérias-primas e em alimentos, em alguns casos, ele tem o potencial de produzir substâncias, dentre elas a cereulide. A exposição à cereulide pode, em casos mais graves, causar vômitos persistentes, diarreia ou letargia incomum. Tais sintomas geralmente aparecem logo após a exposição, em até 6 horas do consumo. Os consumidores que tenham produtos dos lotes especificados devem **suspender imediatamente** seu uso e entrar em contato com o atendimento ao consumidor para devolução gratuita e reembolso por meio dos canais falecom@nestle.com.br ou **0800 761 2500, de segunda a domingo, 24 horas por dia.** Em caso de dúvidas quanto à saúde ou nutrição da sua criança, a Nestlé orienta consultar o seu pediatra ou profissional de saúde. O recolhimento está restrito aos lotes e produtos indicados e está sendo realizado coordenadamente com as autoridades. A distribuição e comercialização dos lotes recolhidos já foram suspensas e todos os demais lotes e outros produtos da Nestlé que não foram abrangidos por este recall estão seguros para consumo.

A NESTLÉ REFORÇA SEU COMPROMISSO COM A QUALIDADE E SEGURANÇA DE SEUS PRODUTOS.



Para orientações e informações iniciais, escaneie o QR Code e fale com o Serviço Nestlé ao Consumidor via WhatsApp.